



O SAGRADO E O SÍMBOLO AO SERVIÇO DE UM REGRESSO À PRÉ-MODERNIDADE: TRUMP, BOLSONARO E OS PARALELOS BÍBLICOS¹

The sacred and the symbol at the service of a return to Pre-Modernity: Trump, Bolsonaro and the Biblical Parallels

Paulo Mendes Pinto²

Resumo:

Desde finais da década de setenta do século XX que assistimos a uma crescente relação entre alguns setores evangélicos e a política, quer nos EUA, quer no Brasil. Este fenômeno é paralelo a um avivamento de fé nesse quadro religioso que tem como um dos seus pontos basilares a afirmação do literalismo bíblico. Este duplo fenômeno corresponde a um quadro de desconfiança para com as instituições e a ciência. Mas, sobretudo, corresponde à consolidação, numa parte significativa da população, da incapacidade de ter pensamento crítico face ao religioso e ao político. O próprio universo religioso destes cidadãos torna-se “selvagem” na medida e que foge a toda a regulamentação da própria religião, transformando o líder político numa verdadeira hierofania, fora de qualquer crítica. Para realizar esta análise, postulamos o uso de dois paralelos bíblicos aplicados pelos seus seguidores a Trump e a Bolsonaro. Num caso, Trump é comparado a Jesus, noutra, ambos são percebidos pelos seus “crentes” como Salomão. Num regresso ao pensamento mítico, abandonando o cartesiano, temos neste fenômeno uma recusa à Modernidade e um regresso à Pré-Modernidade.

Palavras-chave: Populismo Religioso. Religião. Política. Evangélicos.

Abstract:

Since the end of the seventies of the 20th century, we have witnessed a growing relationship between some evangelical sectors and politics, both in the USA and in Brazil. This phenomenon is parallel to a revival of faith in this religious framework, which has as one of its basic points the affirmation of biblical literalism. This double phenomenon corresponds to a framework of distrust towards institutions and science. But, above all, it corresponds to the consolidation, in a significant part of the population, of the inability to have critical thinking regarding religion and politics. The religious universe of these citizens becomes “savage” to the extent that it escapes all regulations of religion itself, transforming the political leader into a true hierophany, out of any critical thinking. To carry out this analysis, we analyzed the use of two biblical parallels applied by their followers to Trump and Bolsonaro. In one case, Trump is compared to Jesus, in another, both are perceived by their “believers” as Solomon. In a return to mythical thinking, abandoning Cartesian thinking, we have in this phenomenon a refusal to Modernity and a return to Pre-Modernity.

Keywords: Religious Populism. Religion. Politic. Evangelicals.

¹ Enviado em: 17.09.2023. Aceito em: 19.09.2023.

² Doutor em Estudos Culturais. Coordenador da área de Ciência das Religiões da Universidade Lusófona em Lisboa, Portugal. Diretor-Geral Académico do Ensino da Universidade Lusófona – Brasil. E-mail: p971@ulusofona.pt.

O Equacionar da Questão: a recusa à Modernidade

O chamado Mundo Ocidental, tal como o conhecemos, assente na Democracia e no Estado de Direito, tem em si os mecanismos que nos defendem de milénios de opressão, a mais comum forma de governação ao longo da História. Hoje, as instituições funcionam para lá de quem lhes dá corpo; as pessoas passam pelos cargos e são substituídas por outras, e a sociedade mantém-se estável. Talvez seja esta uma das mais importantes marcas da passagem do mundo dos carismas para o das instituições, a passagem do universo do mito para o da racionalidade cartesiana³.

Numa visão darwinista das alterações sociais e políticas, em que julgamos o passar do tempo através da ideia de progresso, a revolução copernicana, o nascimento do Estado Moderno, a assunção da cidadania participativa, pareciam ter afastado irreversivelmente as formas sociais não reguladas ou não enquadradas institucionalmente. Mas nada de mais errado. Os líderes das direitas populistas, para além de terem alimentado um discurso, seja contra a ciência, seja contra o Estado e as suas instituições, foram buscar como matéria dos seus sonhos pessoais o registo religioso, um dos englobantes mais eficazes para formular cultura popular e formatar decisões coletivas.

Este processo tornou-se particularmente visível e eficaz nas últimas dezenas de anos, no Brasil e nos EUA. No recente, mas consolidado, processo a que alguns investigadores chamam de desprivatização da religião⁴, com o regresso desta ao espaço público da ação política, especialmente “desde o ingresso dos evangélico-pentecostais na política, no ano de 1986, visando eleger representantes para a Assembleia Constituinte no intuito, segundo eles, de combater tanto a influência católica quanto a influência secular na nova Constituição”⁵, e ainda no mais recente ciclo Trump-Bolsonaro, que os investigadores do fenómeno religioso estão perante novas equações verdadeiramente desafiantes no que concerne ao lugar e à relação entre a religião e a sociedade.

A relação entre muitas igrejas evangélicas e a eleição de cada um destes políticos ganha foros de redefinição da relação entre a sociedade e as religiões, colocando em causa uma ideia de progresso e todo um caminho de séculos na construção da laicidade e da secularização patentes numa fobia à Modernidade assumida por muitas dessas igrejas, seja na desconfiança perante o

³ Este texto aprofunda os nossos artigos:

- PINTO, Paulo Mendes. “Trump e Jesus, ou o caminho de um novo messias”, *Público*, 17/04/2023. Disponível em: https://www.publico.pt/2023/04/17/opiniao/opiniao/trump-jesus-caminho-novo-messias-2046279?fbclid=IwAR2siuR3E4LJvSil7vtj5BYiECYe0s-jbZal88BturrHG8ixS_TOP3i8j40 Acesso em: 10 de Set. 2023.

- PINTO, Paulo Mendes. “Salomão e Bolsonaro: uma estratégia simbólica”, *IstoÉ*, 24/10/2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/salomao-e-bolsonaro-uma-estrategia-simbolica/> Acesso em: 10 de Set. 2023.

- PINTO, Paulo Mendes. “O rei Salomão, Trump e Bolsonaro: a simbologia bíblica que se torna infalível”. *Público*, 2018/11/02. Disponível em: https://www.publico.pt/2018/11/02/mundo/opiniao/rei-salomao-trump-bolsonaro-simbologia-biblica-torna-infalivel-1849527?fbclid=IwAR1EFxf4gXp1mY2Y4ERVBWlxAPB8CGfWgDxA4Jj8_jUzayGgfOKQKrpOSM Acesso em: 10 de Set. 2013.

⁴ Veja-se a riqueza deste conceito, por exemplo, em: LOPES JR. Orivaldo P. A desprivatização política da religião. *Inter-Legere*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, nº 17, Ago./Dez, 2015, p. 4-16.

⁵ CAMURÇA, Marcelo. Um poder evangélico no Estado Brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. *Revista NUPEM*. Vol. 12, N. 25, Jan./Abr, 2020, p. 82-104.

político, seja no discurso apocalíptico e no cultivo das teorias da conspiração, seja na adesão às *Fakenews* ou na negação das alterações climáticas, da pandemia e das vacinas.

O processo de adesão de certas igrejas aos discursos populistas de Trump e de Bolsonaro está já significativamente estudado, incluindo até no contexto da pandemia de Covid 19⁶ no caso do presidente brasileiro. O caso de Jair Bolsonaro é paradigmático nesta questão e todo o mandato se encontra marcado por momentos simbolicamente muito fortes em termos religiosos, começando logo pela sua tomada de posse:

En efecto, Jair Messias Bolsonaro es el primer presidente con un discurso abiertamente pentecostal que es llevado por el voto popular al Palacio del Planalto. El 28 de octubre de 2018, su primera aparición pública después del anuncio de su victoria tomó la forma de una oración evangélica dirigida por el pastor Magno Malta, que fue transmitida en vivo en las pantallas de televisión. En seguida, el presidente electo pronunció un discurso en el que puso explícitamente su mandato bajo la supervisión de Dios, recordando su lema de campaña: 'Brasil por encima de todo, Dios por encima de todos'.⁷

O Assentimento em vez da Crítica

As análises já realizadas levam-nos a perceber alguns dos mecanismos sociais e culturais que explicam o fenómeno. Várias são as dimensões que se devem trabalhar para compreender o quadro do massivo apoio evangélico, seja a Bolsonaro, seja a Trump: educação, recursos económicos, mundivivência e conhecimento do mundo, adesão ao cosmopolitismo e à globalização, fobia ao diferente, ao migrante, entre muitos outros fatores e, obviamente, a religião com todo o seu aparato de sacralidade, de formalidades e de simbólicas, cimentados na autoridade das estruturas eclesiais e na infalibilidade dos textos sagrados, lidos de forma literal e fechada, sem a necessidade de crítica ou suporte externo para compreensão.

É de vincar que todo este processo não se encontra fechado na realidade religiosa. Como recorda Ronaldo de Almeida, todo este processo de alterações sociais está incluído num conjunto de alterações e reações que podemos caracterizar, não sem riscos epistemológicos, como conservadores, centradas em grandes alterações políticas em que o recuo da esquerda se torna clara nos últimos anos, e onde a religião é apenas um dos fatores em causa⁸, talvez o mais operativo, o que alimenta com narrativas e dá sentido teleológico a uma visão histórica. Contudo, não se trata apenas de conservadorismo naquilo que ele implica no social e no político. No caso do Brasil, o quadro que encontramos nessa rápida evolução, quase que nos mostra a concretização de um plano que rapidamente leva à criação de uma Frente Parlamentar Evangélica, na Câmara Federal, por onde impulsionam seus projetos políticos de conquista da sociedade.

Perante esta realidade, é correto tentar encontrar elementos nesta mecânica de transformação que estejam para lá de uma união de sensibilidades em momentos de votação de determinadas leis consideradas como limites morais do coletivo. O quadro deve ser analisado mais profundamente, tentando compreender as implicações, em termos de construção de uma visão

⁶ Ver o recente artigo: ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Jair Bolsonaro, Líderes Evangélicos Negacionistas e a Politização da Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. *SOCIEDAD Y RELIGIÓN*. Nº 54, VOL XXX, 2020, p. 121-147.

⁷ LAMIA, Oualalou. "Los evangélicos y el hermano Bolsonaro". *NUSO*, Nº 280, Mar-Abr 2019, p. 69. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/los-evangelicos-y-el-hermano-bolsonaro/> Acesso em: 01 de Set. 2023.

⁸ ALMEIDA, Ronaldo de. "Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira", *Novos Estudos CEBRAP*. São Paulo, Vol. 38, N. 1, Jan./Abr. 2019, p. 185-213.

popular, do uso sistemático de materiais do universo religioso, trazendo para primeiro plano no campo decisional das opções políticas uma outra racionalidade que não a cartesiana, que não a que tem como base a crítica sistemática.

O processo cultural e mental que conduziu à Declaração de Chicago Sobre a Inerrância da Bíblia⁹, de 1978, e à subsequente adesão de um largo número de igrejas evangélicas, foi um imenso passo na consolidação de um corpo de crentes avessos ao universo da universidade, do conhecimento científico, e crescentemente incapazes da crítica. O regresso a um universo simbólico desprovido de sentido crítico foi, e é, fundante de uma popularização, quer da Bíblia, quer de alguns dos seus elementos simbólicos, num quadro de total desconhecimento das ferramentas culturais e teológicas para essa liberdade hermenêutica.

Sabem-se de cor centenas de versículos bíblicos, mas é-se incapaz de questionar a redação em bloco do Pentateuco por Moisés, por mais que o próprio texto narre a morte do seu autor. O texto está na rua, no sentido mais livre, mas também absolutamente desligado de qualquer tradição interpretativa, acreditando-se que o Espírito Santo revelará o sentido certo dos textos. Surge como elemento base do fenómeno o afastamento à revolução científica assenta na “dúvida sistemática” e no “ceticismo metodológico”, sistematizado por Descartes, e transportado para a generalidade do mundo ocidental através da escola.

A “Sacralidade Selvagem” e a Construção de um Novo Sagrado

O caminho cultural e civilizacional que o Mundo Ocidental realizou nos últimos séculos guiou-nos a um caminho onde uma leitura do bem e do mal se tornaram para nós óbvias: “Escolástica, modernidade, iluminismo francês e pensamento contemporâneo todos enfermam de uma mesma doença: reducionismo moral. [...] Não respeitar as fragilidades das referências é não perceber a marca humana da relação, é não ter em conta a polaridade em jogo”¹⁰. A categorização moral encontra-se aplicada a toda a realidade e, no que se revela uma ilusão, ordena a forma de ver o mundo, retirando de cena quem não cumpre os critérios de “bem”.

A esta normatização moral, nas palavras de Jean-Luc Marion¹¹, como que se contrapõe a função simbólica e hierofânica que o crente crê e representa em certas figuras. A atual sociedade apresenta uma ânsia tremenda pelo divino, em que “toda e qualquer categoria assume a função simbólica de apontar para uma figura de tipo divino”¹². A ideia de vivência do sagrado como definidora da própria ideia de Deus. François Gauthier, no seu artigo sobre a extensão do conceito de sagrado presente na literatura fenomenológica, introduz uma categoria muito relevante: «jouissance». Com ela, retoma toda a tradição ancestral das religiosidades e espiritualidades afirmando que o “ajoelhar do homem” corresponde a um sentimento, a uma vivência, que ocorre

⁹ Veja-se: DECLARAÇÃO DE CHICAGO. Disponível em: https://www.churchcouncil.org/uploads/1/1/7/6/117620686/portuguese_chicago_statement_inerrancy.pdf Acesso em: 01 de Set. 2023.

¹⁰ MINEIRO, Daniel.; PINTO, Paulo Mendes. “A SACRALIDADE DA SIMBÓLICA E OS NOVOS MODELOS DO SAGRADO: a cultura urbana atual das tatuagens”. *Revista Relicário* [Número temático sobre “Novas Espiritualidades Urbanas”]. Vol. 8, N. 16, Jul./Dez, 2021, p. 62.

¹¹ MARION, Jean-Luc. *L'idole et la distance*. Paris: Flamarion, 1980.

¹² MINEIRO, Daniel.; PINTO, Paulo Mendes. “A SACRALIDADE DA SIMBÓLICA E OS NOVOS MODELOS DO SAGRADO: a cultura urbana atual das tatuagens”. *Revista Relicário* [Número temático sobre “Novas Espiritualidades Urbanas”]. Vol. 8, N. 16, Jul./Dez, 2021, p. 63.

no momento em que se sente diante de um totalmente Outro que não controla, nem se assemelha a pessoa/coisa alguma com a qual tenha contactado¹³. Recuperando Rudolf Otto, esta dimensão de contacto, quando refere os predicados em que assenta a religiosidade: majestoso, tremendo e fascinante são a dimensão emocional, de uma vivência da presença¹⁴.

Donald Trump é, nesta interpretação, uma como que contínua hierofânia, um rompante que lança a narrativa e os discursos para lá do humano, provocando no seu público, no seu eleitorado, uma postura muito próxima à de crente que, num absoluto de fé, ultrapassa os limites da moral estabelecida, tornando-se imune às suas normas. É neste ponto que importa recuperar o conceito de Roger Callois, quando ele cunha a feliz ideia de “sacralidade selvagem”: a vivência de sucessivos momentos ou encontros, no normal quotidiano, como o simples escutar de uma música ou o consumo de bebidas ou, no caso aqui abordado, um discurso, uma polémica, uma publicação numa rede social; esse momento é hierofânico, transcendente, criador de laços além da racionalidade porque implica um contato direto com uma figura que se considera de tipo divino. Trata-se, nas palavras de Michelin Hulina, de uma orto-espiritualidade a partir de uma “des-normalizada” mística¹⁵. Encontramos, aqui, uma total reformulação da forma de fazer crença, libertando-a do normativo religioso:

Contra os modelos elásticos da analogia, emerge na sua forma mais arquétipa a estética sensibilidade a uma Presença. Surge um tomar para si, que não convoca uma aposta interesseira da inteligência, obrigando a uma troca de regras para que o “jogo divino” continue. No novo modelo da vivência surge a dimensão do sagrado, que está liberta do cunho religioso e das normatizações, e que abre novas perspectivas no que diz respeito ao campo de intervenção na sociedade e ao campo da responsabilização humana diante do imperativo de ter de fazer algo de muito concreto com a vida que cada um de nós recebeu.¹⁶

Sintetizando, a forma como as figuras de Trump ou de Bolsonaro são vivenciadas pelos seus seguidores, tornam-nas imunes à crítica com base nas convicções religiosas que elas supostamente defendem e veiculam. No limite, a forma de vivenciar, tornando-se como que um evento sagrado, liberta os seus portadores, que são mais que profetas, mas quase messias, das regras, sendo elas mesmas a prova da sua natureza acima do que está definido.

Caso 1: Trump, um novo Jesus

Começamos pelo momento culminante de um longo processo de uso da simbologia e da analogia bíblica. Depois de longos anos de aproximação, em 2023, Trump transformou-se no novo-Jesus. Tudo teve lugar no contexto dos vários processos em que o antigo Presidente dos EUA está

¹³ GAUTHIER, François, “Enjeux d’une théorie de la religion au-delà du mirage girardien. Réflexion critique sur le symbolique et le sacré de Camille Tarot”. *Revue de Mauss*. N° 4, 2008, p. 495-533.

¹⁴ MINEIRO, Daniel.; PINTO, Paulo Mendes. “A SACRALIDADE DA SIMBÓLICA E OS NOVOS MODELOS DO SAGRADO: a cultura urbana atual das tatuagens”, *Revista Relicário* [Número temático sobre “Novas Espiritualidades Urbanas”]. Vol. 8, N. 16, Jul./Dez, 2021, p. 63.

¹⁵ MINEIRO, Daniel.; PINTO, Paulo Mendes. “A SACRALIDADE DA SIMBÓLICA E OS NOVOS MODELOS DO SAGRADO: a cultura urbana atual das tatuagens”, *Revista Relicário* [Número temático sobre “Novas Espiritualidades Urbanas”]. Vol. 8, N. 16, Jul./Dez, 2021, p. 63.

¹⁶ MINEIRO, Daniel.; PINTO, Paulo Mendes. “A SACRALIDADE DA SIMBÓLICA E OS NOVOS MODELOS DO SAGRADO: a cultura urbana atual das tatuagens”, *Revista Relicário* [Número temático sobre “Novas Espiritualidades Urbanas”]. Vol. 8, N. 16, Jul./Dez, 2021, p. 64.

acusado. Num deles, em abril de 2023, Trump foi preso, mesmo que apenas por momentos e, os seus fervorosos apoiantes levaram ao limite o paralelo com Jesus.

As redes sociais, especialmente o Twitter, encheram-se em poucas horas de analogias, colocando o sofrimento do antigo presidente norte americano ao nível do do messias cristão. "Há dois mil anos Jesus compareceu diante do tribunal de Herodes por ser "inimigo do estado". Agora, mesmo antes da Sexta-feira Santa de 2023, Donald Trump comparece perante um tribunal, por ser "inimigo do estado". Isto vai ser Bíblico! O Mal deles vai ser visto por todo o mundo.", diz-nos Red Collor, aproveitando o próprio calendário religioso pascal. Numa muito difundida imagem de Jesus com Trump, na legenda afirma-se que "Jesus em lamento pelo Presidente Trump. É inacreditável que milhões estejam a rejeitar a sua sabedoria."



Noutro post, Donnie Darkened¹⁷ desenvolve o tom profético: "Tenho estado a dizer desde o ano passado que a perseguição a Donald Trump se iria intensificar, e que ele possivelmente iria ser preso, imitando a perseguição feita a Jesus. Agora, Donald Trump enfrenta uma grande perseguição, apesar e ser "inocente", está a ser martirizado como um cordeiro sacrificial."

¹⁷ Disponível em: https://twitter.com/ergoCONSULT_/status/1686198427023982592. Acesso em: 17 de Abr. 2023.

Na relação com o Estado, com as suas funções e instituições e, especialmente, na separação deste das igrejas -que é uma das conquistas mais importantes da modernidade- há muito que compreendemos que o caminho de muitas correntes evangélicas é o seu oposto, com a criação de "bancadas evangélicas", como encontramos no Brasil, que se sobrepõem ao ideológico e pugnam por impor políticas assentes em leituras morais desse setor sobre toda a restante sociedade. A este crescente e sistemático ataque às instituições, temos ainda de juntar às ferramentas desta revolução conservadora e de regressão civilizacional o regresso do pensamento mítico.

Podemos analisar a capacidade de pensamento crítico e a perda de capacidade lógica matemática, o que nos daria uma outra abordagem à capacidade da cidadania sobreviver a uma imponente incultura e iliteracia funcional. Mas hoje, com este caso aqui analisado, verificamos, no seu esplendor, o regresso da linguagem do mito. Com uma narrativa que se apropria das imagens de Jesus, Trump é colado a essa mesma figura, especialmente na ideia de sacrifício. Tudo é material que consolida uma visão, mesmo que em quase nada ela seja semelhante à figura de Jesus. Mas, como o mito não se comprova no campo da lógica cartesiana, mas no da adesão e do assentimento, nada há a fazer para o destruir. O mito é estável e indestrutível.

O mito, aquele que, segundo Pessoa, era o nada que é tudo, é infalível, é inquestionável e é avassalador. Transportar Trump para um patamar de comparação com Jesus, é criar um referencial que, depois de colado, torna toda e qualquer derrota em prova da sacralidade da sua função. Nada mais terá de provar. O simples facto de existir, mesmo que derrotado, comprova a sua dimensão messiânica.

Caso 2: o Continente Simbólico «Salomão»

Paralelamente ao valor dado à literalidade dos textos, o domínio de alguns elementos simbólicos tornou-se fundamental na construção de narrativas, também elas, de infalibilidade. A figura de Salomão foi um dos instrumentos centrais num mais largo processo de valorização do judaísmo num suposto regresso ao cristianismo primitivo, antes de ser religião, autónoma do judaísmo. Algumas igrejas, caracterizando-se como Judaísmo Messiânico, levam esta integração mais longe, adotando algumas recriações judaicas¹⁸.

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) enquadra alguns destes aspetos, concentrando a sua quase totalidade no seu Templo de Salomão. Este monarca de Israel, como veremos, possibilitou o patamar da ideia de eleição e a capacidade do infalível, do ungido, do escolhido. A IURD foi quem levou mais longe este processo.

¹⁸ Seguindo o proposto por: BORGES, Walter. A Igreja Evangélica Judaizante - Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus: sob a ótica da doutrina dos apóstolos na igreja cristã primitiva do século I: estudo de caso. *Dissertação*. (Mestrado em Ciência das Religiões). Lisboa: Universidade Lusófona, 2021, p. 30.

- Músicos tocando de costas para a congregação (Levitas);
- Uso do *Shofar* para invocar a presença divina;
- Guardar o sábado (*shabat*) como o dia do Senhor;
- Adoção do calendário de festas judaicas;
- Adotar a *Kipah* e o *Talit*, as vestes utilizadas na liturgia das sinagogas;
- Presença de símbolos judaicos no espaço da igreja: a bandeira de Israel, a *Menorah* ou a Estrela de Davi;
- Adotar a Arca da Aliança como marca da presença do poder de Deus igreja;
- Usar nomenclatura judaica para designar níveis de autoridade na igreja (rabinos, levitas, etc).

O Templo de Salomão, em São Paulo

De tal forma é proverbial a fama de Salomão, que este monarca antigo transformou-se num dos modelos de Sabedoria até aos dias de hoje. Dificilmente se podem compreender as civilizações que nasceram no Mediterrâneo sem ir beber a esta figura. Para além da Sabedoria, a sua figura ficou, também, ligada à ideia de Templo que o judaísmo desenvolveu. Quer a do templo em si, quer a de tudo o que tem a ver com a sua efectiva inexistência histórica, remetendo a teologia para tempos de fim, para catarses e para apocalipses e messias.

No Templo de Salomão, tudo é, de facto, judaizante, procurando-se uma legitimidade simbólica onde, ao centro, o altar é uma figuração da Arca da Aliança. Mas a simbologia multiplica-se: uma *menorah* está no mesmo altar e, com uma altura imensa, doze outras estão reproduzidas nas gigantescas paredes, sem contar com o quase cómico e infantil uso da escrita, onde surge, por cima desse altar, uma frase num exagerado *lettering* de caracteres latinos "hebraizados" - com grafismo que faz lembrar o hebraico.

Tudo no espaço é uma leitura da simbologia que muitas igrejas neopentecostais têm recriado nos últimos 30 anos. Uma verdadeira judaização do cristianismo onde o chamado Judaísmo Messiânico é o culminar de uma corrente cristã que assume em muito uma postura de manutenção da Lei Mosaica dentro do Cristianismo. Uma tentativa de regressar a um cristianismo anterior à abertura que Paulo lhe deu ainda no séc. I, antes dessa nascente religião se ter autonomizado do judaísmo. Neste caso, no Templo de Salomão da IURD, o folclore é levado ao limite da encenação. Os Pastores surgem com a *kipah* na cabeça, com o *talit* sobre os ombros.

Se, por um lado, parece ter havido a preocupação de trazer pedras de Israel, numa simbologia taumatúrgica, quase mágica; por outro lado, a vivência interior do espaço em nada nos remete para a sacralidade que o texto bíblico nos ensina e nos diz: a hierarquia dos espaços, a gradual aproximação ao Santo-dos-Santos. Tudo ali é, ao mesmo tempo, sagrado e profano, redefinindo a própria noção de Templo.

Novos “Salomões”: Bolsonaro e Trump

Hoje é claro que Bolsonaro descolou para a vitória, entre vários momentos, quando o fundador e presidente da IURD, Edir Macedo, lhe deu o seu apoio no dia 29 de setembro de 2018. Neste caso, tal aconteceu depois de muito trabalho do então candidato presidencial a desenvolver e a nutrir o medo de que o PT avançasse nas reformas que iriam mudar a moral do país. Esta fobia moralista, marcada por *fake news* que inventaram manuais escolares a defender o suicídio, que forjaram declarações polémicas sobre a sexualidade das crianças, apresentou um Bolsonaro campeão do regresso a uma ordem moral perdida, a uma cristianização da sociedade, a um ultraconservadorismo que demonizou todo e qualquer avanço social ligado às questões que foram rotuladas, negativamente, como “ideologia do género”¹⁹.

Seja no caso de Trump, seja no de Bolsonaro, a visão quase messiânica surge de forma clara nas mecânicas que os discursos evangélicos consolidaram e que levaram os crentes a uma postura

¹⁹ Veja-se: MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque; COELHO, Fernanda Marina Feitosa; DIAS, Tainah Biela. “Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional” *Revista Eletrônica Correlatio*. Vol. 17, N. 2, Dezembro de 2018, p. 65-90.

totalmente acrítica face às contradições, exageros e mesmo violência verdadeiramente anticristã de algumas das suas tomadas de posição.

Bolsonaro, antes de se dirigir ao país, introduz o Pastor Magno Malta, dizendo que ele “vai pedir sabedoria para que possamos continuar nesta jornada”. Nessa oração, o pastor, não só pede a Sabedoria, tal como bíblicamente Salomão a havia pedido, como nos dá ainda outra chave de leitura da valorização do eleito Presidente: foi Deus que salvou Bolsonaro de uma morte certa num momento tão esperançoso para o Brasil; se assim foi, então essa salvação no atentado implica uma missão divina. No seu discurso, Bolsonaro recupera esta ênfase, afirmando que nunca se sentiu sozinho, pois sempre sentiu “a força de Deus e do povo brasileiro”. Esta era uma “missão de Deus”. Mas com Trump este paralelo vai ainda mais longe na formulação teológica. Várias igrejas evangélicas radicais, nos seus *web sites*, afirmam o Presidente Trump como um Rei Salomão, um ungido para a tarefa divina de recristianizar uma América que não só deixou de ser grande em termos económicos, mas em termos morais. Trump surge como o cavaleiro que subjugará a desordem lançada pelos Democratas, tal como no Brasil Bolsonaro surge como o libertador da esquerda – o Pastor Magno Malta começou a sua oração por afirmar que “os tentáculos da esquerda jamais seriam arrancados sem as mãos de Deus”.

Com uma variante muito interessante na identificação bíblica, para o Temple Mount and Land of Israel Faithful Movement, Trump é a concretização das visões proféticas da reconstrução do Templo de Jerusalém. Trump, na leitura destes radicais evangélicos-messiânicos, é um novo Rei Ciro que, à imagem deste monarca persa que libertou o Povo de Israel do cativo na Babilónia e mandou reconstruir o Templo, também ele dará início à reconstrução do mesmo Templo, inaugurando a Era Messiânica, no fundo, a concretização dos tempos, o Fim dos Tempos – de notar que estas leituras nada têm a ver com o judaísmo, tratando-se, na sua quase totalidade, de movimentos evangélicos fundamentalistas de cariz judaizante.

No caso norte americano, algumas igrejas vão mais longe na identificação de Trump com o monarca de Israel. Tal como Salomão, Trump tinha toda uma tarefa de reorganização da nação, impondo o seu poder, combatendo os inimigos de Deus. Mas mais, Trump tinha a missão, também concretizada por Salomão, de devolver ao país a dimensão imperial, o seu efectivo poder militar. Por fim, tal como Salomão, sendo ungido, caiu em tentação e pecou, também Trump o faz, imagem de que é humano, mas determinado no que é essencial, o trabalho a bem de Deus e da nação.

Esta leitura teológica de Trump tem uma capacidade única de, ao seguir a história de vida de Salomão, com amantes e relações moralmente questionáveis, legitimar todas as suas falhas. Ter acusações de prática e conduta sexualmente mal vistas na moral que defende “apenas” é a prova de que ele é como Salomão. Isto é, nesta lógica religiosa, a falha é a marca da eleição. Quanto mais se acusar Trump, mais os seus seguidores, ou melhor, crentes, o verão como ungido, messias. O material do nacional-populismo ganha, desta forma, uma legitimação divina, respaldada numa infalibilidade a toda a prova. Mais que carisma, no sentido de ser carismático pela empatia criada perante o *populus*, Bolsonaro e Trump surgem religiosamente no campo da graça, da ligação a uma tarefa divina, verdadeiramente carismática porque receberam um carisma.

A Unção de Bolsonaro

O quadro de valorização de Salomão enquanto símbolo com um imenso peso religioso toma várias facetas que agora se conjugam: se, por um lado, temos uma denominação cristã que se judaíza, investindo na construção de um Templo de Salomão, imitando e procurando a sacralidade e imagética do mítico templo de Israel mandado construir por esse monarca, por outro, vimos também como a figura de Salomão foi alvo de apropriação, seja em relação a Bolsonaro, seja em relação a Trump.

Vejamos agora a junção de ambos os horizontes míticos: uma unção de Bolsonaro, numa imitação ao que acontecera com os monarcas de Israel, no Templo de Salomão da IURD. Este rito religioso teve lugar aquando da visita do Chefe de Estado no dia 1 de setembro de 2019, e encontra-se visível no *web site* da igreja²⁰. De resto, há que notar o peso simbólico e o lugar no imaginário que esta construção obteve logo na sua inauguração, imagem do peso da URD no voto popular. No dia 31 de julho de 2014, aquando da cerimónia de inauguração do Templo ed Salomão, o bispo Edir Macedo foi o anfitrião da presidente Dilma Rousseff, do vice-presidente, e futuro presidente, Michel Temer e do prefeito, e futuro candidato presidencial, Fernando Haddad, para além de muitos outros líderes políticos. Contudo, Dilma não foi agraciada de forma especial nessa sua visita.

Já antes, a prática do Chefe de Estado do Brasil receber orações de líderes religiosos era relativamente comum, num misto de momento espiritual e de campanha eleitoral. O caso de Temer, que a 31 de maio de 2018 recebe a oração de líderes da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira é um exemplo.

O presidente Michel Temer participa nesta quinta-feira de uma reunião de pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Madureira, em Brasília. Os líderes da igreja prometem receber o presidente no evento e fazer uma oração por Temer. O emedebista também deve fazer um discurso na reunião.

Neste plenário ele estará recebendo a oração pelo Brasil, obviamente na qualidade de presidente, não para um momento político, mas para um momento espiritual", disse na noite desta quarta-feira, 30, o bispo Samuel Ferreira, presidente da convenção, ao convidar os pastores para o encontro.

O líder religioso costuma se aproximar de políticos que participam de eventos da igreja de olho no eleitorado evangélico Segundo ele, o Brasil 'precisa da igreja' e a oração por Temer ocorre em função de o presidente ser 'o mandatário maior do País'.²¹

Anteriormente, quando Dilma Rousseff era apoiada por Edir Macedo, foram os líderes da IURD que se deslocaram ao Planalto para dar a sua oração, descrita de forma diplomática como "benefício da própria população" num "momento tão delicado como o que o Brasil enfrenta". Os líderes religiosos também se reuniram na Praça dos Três Poderes e, de joelhos, fizeram uma oração pelo país, de acordo com informações do site oficial da denominação.

Em um momento tão delicado como o que o Brasil enfrenta, com perda de credibilidade, desemprego e inflação em alta, entre outras coisas, orar é muito importante, já que uma

²⁰ BOLSONARO. "Bolsonaro recebe oração no Templo de Salomão". Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/bolsonaro-recebe-oracao-no-templo-de-salomao/> Acesso em: 02 de Set. 2023.

²¹ ORAÇÃO. "Em Brasília, pastores recebem Temer e prometem orar pelo presidente". *Correio Braziliense*, 31/05/2018. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/05/31/interna_politica,685212/em-brasilia-pastores-recebem-temer-e-prometem-orar-pelo-presidente.shtml Acesso em: 04 de Set. 2023.

oração pode mudar o rumo de qualquer situação; e a Bíblia cita a importância de orar pelas autoridades”, diz a nota divulgada pela Universal, fazendo menção à passagem bíblica de Timóteo 2:1,2,5.

De acordo com a Igreja Universal do Reino de Deus, a oração pela presidente foi posta em prática por ordem divina: “É para o benefício da própria população que o Espírito Santo instruiu essa oração, para que ‘vivamos uma vida tranquila e mansa’. Isso significa com segurança, honestidade, paz financeira, entre outros benefícios”, destaca o texto.²²

Contudo, apesar desta tradição, o caso de Bolsonaro é diferente e implica compromissos religiosos e simbólicos muito mais fortes: a apresentação do evento é descrita como “Bolsonaro recebe oração no Templo de Salomão”, mas o ritual tem todas as características de uma unção, como é descrito em vários portais noticiosos evangélicos²³.

Para quem visiona o vídeo oficial, tudo parece uma vista normal do Chefe de Estado. Mas um momento ganha um peso único: no decorrer do culto, parece que sem ter sido previamente combinado, dado que até podemos ver um momento de certa hesitação de Bolsonaro, o bispo Edir Macedo convidou o presidente para um momento de oração que se revelará muito mais que isso, mas sim uma consagração. Edir Macedo justifica a oração seguindo o protocolo já antes narrado no caso antes descrito com Dilma: “Eu queria convidar o nosso presidente da república, sua excelência o presidente Jair Bolsonaro, por favor. Eu vou fazer uma oração por ele, e orando por ele eu estarei orando por 210 milhões de brasileiros”.²⁴

Numa longa oração, o bispo e fundador da IURD irá derramar sobre a cabeça do presidente os santos óleos, fazendo o paralelo com os monarcas do Antigo Testamento, lembrando Samuel e a consagração de David. A ligação da presidência ao povo e a Deus é reforçada com a afirmação de que a divindade escolheu Bolsonaro para “liderar mais de 210 milhões de pessoas neste país”. Termina Edir Macedo assumindo a dimensão de consagração dos gestos que tinham tido lugar: “Deus é contigo! E digo mais, o povo todo, este povo que nos vê e nos assiste em casa, onde quer que esteja, é testemunha dessa consagração. E é testemunha de um antes e um depois, a partir de agora”.²⁵

Terminando

As figuras de Donald Trump e de Jair Bolsonaro são imagem de uma sociedade em que o “pacote da Modernidade” se tornou secundário, perante uma visão religiosa que se suporta no quadro do assentimento e não da crítica. Mas mais: além do quadro religioso que nega tudo o que

²² CHAGAS, Tiago. Gospel +, “Dilma recepcionou pastores e bispos da Universal e recebeu oração no Planalto, diz igreja”, 23 de outubro de 2015. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/dilma-recepcionou-pastores-universal-recebeu-oracao-79896.html> Acesso em: 05 de Set. 2023.

²³ Veja-se, por exemplo, onde se diz que o presidente recebeu “oração de consagração”. “Em culto, Edir Macedo ora por Bolsonaro”. *Comunhão*. 2 de setembro de 2019. Disponível em: <https://comunhao.com.br/bolsonaro-consagrado-templo-de-salomao/> Acesso em: 07 de Set. 2023.

²⁴ CHAGAS, Tiago. Gospel +, “Dilma recepcionou pastores e bispos da Universal e recebeu oração no Planalto, diz igreja”, 23 de outubro de 2015. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/dilma-recepcionou-pastores-universal-recebeu-oracao-79896.html>. Acesso em: 05 de Set. 2023.

²⁵ CHAGAS, Tiago. Gospel +, “Dilma recepcionou pastores e bispos da Universal e recebeu oração no Planalto, diz igreja”, 23 de outubro de 2015. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/dilma-recepcionou-pastores-universal-recebeu-oracao-79896.html>. Acesso em: 05 de Set. 2023.

a Modernidade avançou, da lógica à separação do Estado, verificamos ainda que a forma como estes personagens são percebidos pelos seus apoiantes é da natureza do sagrado.

Estar próximo de um destes líderes, ouvi-los, é como que vivenciar um fenómeno para lá do normal, sagrado. A capacidade para criticar qualquer elemento deles vindo é praticamente nula, tanto mais que toda esta realidade percebida se encontra validada por um grupo de paralelos, de quase reencarnações que tornam totalmente infalíveis e a toda a prova da crítica estes políticos que, assim, não são políticos, mas quase deuses.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. *Novos Estudos CEBRAP*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, jan./abr. 2019.

BOLSONARO. Bolsonaro recebe oração no Templo de Salomão. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/bolsonaro-recebe-oracao-no-templo-de-salomao/>. Acesso em: 02 set. 2023.

BORGES, Walter. *A Igreja Evangélica Judaizante - Casa de Oração Igreja Primitiva de Jesus: sob a ótica da doutrina dos apóstolos na igreja cristã primitiva do século I: estudo de caso*. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Lusófona, Lisboa, 2021.

CAMURÇA, Marcelo. Um poder evangélico no Estado Brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. *Revista NUPEM*, v. 12, n. 25, p. 82-104, jan./abr. 2020.

CHAGAS, Tiago. Dilma recepcionou pastores e bispos da Universal e recebeu oração no Planalto, diz igreja. *Gospel +*, 23 de outubro de 2015. Disponível em: <https://noticias.gospelmais.com.br/dilma-recepcionou-pastores-universal-recebeu-oracao-79896.html>. Acesso em: 05 set. 2023.

DARKNED, Donnie. Disponível em: : https://twitter.com/ergoCONSULT_/status/1686198427023982592. Acesso em: 17 abr. 2023.

DECLARAÇÃO DE CHICAGO. Disponível em: https://www.churchcouncil.org/uploads/1/1/7/6/117620686/portuguese_chicago_statement_inerancy.pdf Acesso em: 01 set. 2023.

GAUTHIER, François. Enjeux d'une théorie de la religion au-delà du mirage girardien. Réflexion critique sur le symbolique et le sacré de Camille Tarot. *Revue de Mauss*, n. 4, p. 495-533, 2008.

LAMIA, Oualalou. "Los evangélicos y el hermano Bolsonaro". *NUSO*, Nº 280, Mar-Abr 2019, p. 69. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/los-evangelicos-y-el-hermano-bolsonaro/> Acesso em: 01 de Set. 2023.

LOPES JR. Orivaldo P. A desprivatização política da religião. *Inter-Legere*, n. 17, p. 4-16, ago./dez. 2015.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque; COELHO, Fernanda Marina Feitosa; DIAS, Tainah Biela. “Fake news acima de tudo, fake news acima de todos”: Bolsonaro e o “kit gay”, “ideologia de gênero” e fim da “família tradicional”. *Revista Eletrônica Correlatio*, v. 17, n. 2, p. 65-90, dez. 2018.

MARION, Jean-Luc. *L'idole et la distance*. Paris: Flammarion, 1980.

MINEIRO, Daniel.; PINTO, Paulo Mendes. A sacralidade da simbólica e os novos modelos do sagrado: a cultura urbana atual das tatuagens. *Revista Relicário*, v. 8, n. 16, p. 60-69, jul./dez. 2021.

ORAÇÃO. Em Brasília, pastores recebem Temer e prometem orar pelo presidente. *Correio Braziliense*, 31/05/2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/05/31/interna_politica,685212/em-brasilia-pastores-recebem-temer-e-prometem-orar-pelo-presidente.shtml. Acesso em: 04 set. 2023.

ORAÇÃO DE CONSAGRAÇÃO. Em culto, Edir Macedo ora por Bolsonaro. *Comunhão*, 2 de setembro de 2019. Disponível em: <https://comunhao.com.br/bolsonaro-consagrado-templo-de-salomao/>. Acesso em: 07 set. 2023

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Jair Bolsonaro. Líderes Evangélicos Negacionistas e a Politização da Pandemia do Novo Coronavírus no Brasil. *SOCIEDAD Y RELIGIÓN*, n. 54, v. 30, p. 121-147, 2020.

PINTO, Paulo Mendes. Trump e Jesus, ou o caminho de um novo messias. *Público*, 17/04/2023. Disponível em: https://www.publico.pt/2023/04/17/opiniao/opiniao/trump-jesus-caminho-novo-messias-2046279?fbclid=IwAR2siuR3E4LJvSil7vtj5BYiECye0s-jbZal88BturrHG8ixS_TOP3i8j40. Acesso em: 10 set. 2023.

PINTO, Paulo Mendes. Salomão e Bolsonaro: uma estratégia simbólica. *IstoÉ*, 24/10/2022. Disponível em: <https://istoe.com.br/salomao-e-bolsonaro-uma-estrategia-simbolica/>. Acesso em: 10 set. 2023.

PINTO. Paulo Mendes. O rei Salomão, Trump e Bolsonaro: a simbologia bíblica que se torna infalível. *Público*, 2018/11/02. Disponível em: https://www.publico.pt/2018/11/02/mundo/opiniao/rei-salomao-trump-bolsonaro-simbologia-biblica-torna-infalivel-1849527?fbclid=IwAR1EFxf4gXp1mY2Y4ERVBWlxAPB8CGfWgDxA4Jj8_jUzayGgfOKQKrp0SM. Acesso em: 10 set. 2023.

RODRIGUES, Donizete. Religião e Política: o poder dos evangélicos no Brasil. In: PINEL, Hiran; LELLIS, Nelson Lellis (Orgs.). *Religião, Educação e Política: ensaios sobre os (des) comportamentos da sociedade brasileira*. São Paulo: Editora Recriar, 2019. p. 51-62.